

Moçambicanos em Portugal ^{53b.} criam Associação afro-portuguesa ^{13/12/93}

A Associação Africana de Moçambique em Portugal (AAMO), foi apresentada publicamente em Lisboa, visando a integração social e comunitária dos imigrantes moçambicanos e dos portugueses naturais de Moçambique.

A associação funcionará através de núcleos empresarial — destinado a fomentar o aparecimento de empresas portuguesas por empresários africanos —, de arte e espectáculos africanos — a ser financiado pelo primeiro — e o Núcleo para as Ciências, Saúde e Educação, que funcionará em articulação com organi-

zações não governamentais e instituições de cooperação.

Para João Craveirinha, presidente da Assembleia Geral, a AAMO introduz um «conceito novo», o do «afro-português», cidadão natural dos países africanos de língua oficial portuguesa mas de nacionalidade portuguesa.

A apresentação da AAMO decorreu nas instalações da Associação Cabo-Verdiana, com um espectáculo que visou a obtenção de fundos.

No espectáculo participaram os artistas moçambicanos Costa Neto, Pedro Ben,

Júlio Silva e Beny, os angolanos Bonga e Carlos Nascimento, os brasileiros Nillus, Silvia e Cláudio Nazario, o grupo tradicional guinense «Netos do Ngumbe» e David Cabral e os cabo-verdianos Celina Pereira, Tito Paris, Dany Silva e Leonel.

A «festa» de apresentação da AAMO contou ainda com uma «mini-exposição» sobre Moçambique e a divulgação de alguns dados biográficos inéditos do imperador de Gaza, Gungunhana, ou Frederico Reinaldo, como foi baptizado depois de ter sido deportado para os Açores.